
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Vitória

Projeto Pedagógico de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Educação
Física Escolar

Vitória – ES – 2019

Reitor

Jadir Jose Pela

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

André Romero da Silva

Diretor de Pós-Graduação

Pedro Leite Barbieri

Diretor-Geral/ Campus Vitória

Hudson Luiz Côgo

Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão/ Campus Vitória

Marcia Regina Pereira Lima

Comissão de Elaboração do PPC

Igor Barbarioli Muniz Mauro Sérgio da Silva

Mauro Fontoura Borges Neto

Luís Antônio da Silva

Coordenação do Curso

Igor Barbarioli Muniz

Assessoramento Pedagógico

Secretaria de Orientação Pedagógica da Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação do
Campus Vitória

Sumário

1 Identificação do Curso.....	05
2 Caracterização da Proposta.....	06
2.1 Apresentação e Contextualização Institucional.....	06
2.2 Justificativa.....	08
2.3 Objetivo Geral.....	18
2.4 Objetivos Específicos.....	18
2.5 Público-alvo.....	18
2.6 Perfil do Egresso.....	18
2.7 Infraestrutura.....	18
3 Corpo Docente e Técnico do Curso.....	19
3.1 Corpo Docente do Curso.....	19
4 Matriz Curricular.....	24
4.1 Componentes Curriculares ou Disciplinas.....	24
4.2. Ementário.....	25
5 Referências.....	43

1. Identificação do Curso:

Nome do Curso	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> Especialização em Educação Física Escolar				
Código/Área de Conhecimento	40900002 – Educação Física				
UA ¹ Responsável	Campus Vitória				
Carga Horária Total ²	360 horas	Duração ³ (meses)	15 meses	Nº de vagas	40
Modalidade	(x) Presencial - () Semipresencial - () A Distância				
Assessoramento Pedagógico	Secretaria de Orientação Pedagógica da Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação do campus Vitória				
Período previsto para realização do curso					
Início	2020/2		Término	2021/2	
Funcionamento					
Dias	Segunda, Terça, Quarta, Quinta, Sexta e Sábado (eventualmente)		Horário	Das 18:30 às 22:30	
Coordenador					
Nome	Igor Barbarioli Muniz				
E-mail	igor.muniz@ifes.edu.br		Telefone	(27) 9-9273-5672	
Carga horária Ifes	40 horas (DE)	Carga horária dedicação ao curso	Até 12 horas		
Área de formação	Educação Física				
Link do Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/2516778360191705				
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>					
<p>Possui licenciatura plena em Educação Física pela Faculdade Salesiana de Vitória (2007). Especialização em Políticas Públicas da Criança e do Adolescente pela Universidade de Araraquara (2017). Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal da Espírito Santo (2010), na área de concentração em Estudos Pedagógicos e Sócio-Culturais da Educação Física. Foi professor de Educação Física efetivo da rede municipal de educação da Prefeitura de Serra, atuando na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Atualmente é professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Campus Vitória). Membro do grupo de pesquisa Educação Física: formação docente, currículo e intervenção pedagógica. Tem experiência com Educação Física no Ensino Básico (especialmente Educação Infantil e Ensino Médio). Desenvolve pesquisas sobre a Educação Física Escolar, Políticas educacionais da Educação Básica e práticas pedagógicas em Educação Física.</p>					

1 UA – Unidade Administrativa: Campus, Centro de Referência; Polo de Inovação; Reitoria.

2 Observar artigo 7º inciso I da Resolução CNE Nº 1/2018

3 Observar artigo 48 §2º e §3º do ROD da Pós-graduação do Ifes

Secretaria do Curso
<u>Endereço, telefone, e-mail da Secretaria do curso</u> Avenida Vitória, 1729 – Jucutuquara, Vitória – ES; (27) 3331 2125, acad.dppg.vi@ifes.edu.br
<u>Horário/Dia de Funcionamento da Secretaria</u> Segunda-feira a sexta-feira: 08h00min às 17h00min

2. Caracterização da Proposta

2.1. Apresentação e Contextualização Institucional

Na condição de agente de integração da cultura nacional e da formação de cidadãos, o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) é referência em educação na sociedade capixaba e no cenário nacional. As ações promovidas pela Instituição vislumbram a valorização do ser humano, o comprometimento com as demandas da área social, a educação científica e tecnológica, a pesquisa e a extensão, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das regiões onde atua.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2014) do Ifes destaca como sendo a sua missão pública “Promover a educação profissional de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável” (p. 23), compartilhando em suas ações pedagógicas valores como cooperação, ética, inclusão e responsabilidade social.

Para o cumprimento de sua missão formativa, o Ifes estabeleceu objetivos estratégicos, os quais podemos destacar: “Formar profissionais empreendedores, críticos, éticos e atuantes na sociedade”, “Difundir conhecimento, cultura e esporte”, “formar formadores”, “Integrar ensino, pesquisa e extensão” (PDI, 2014, p. 31).

Nesse sentido, a proposta de implementação de uma Pós-graduação em Educação Física Escolar foi pensada motivada pelos objetivos expostos acima, que, em linhas gerais, buscam contribuir com o papel social da instituição, democratizando o saber e contribuindo para a construção de uma sociedade ética, justa e solidária.

O Curso de Especialização em Educação Física Escolar tem o objetivo de contribuir para o processo de formação continuada dos profissionais da educação física, fundamentado numa concepção histórico- crítica, proporcionando embasamento teórico e instrumental metodológico para uma práxis reflexiva e transformadora, através da integração de saberes na construção de um projeto de ensino pedagógico participativo e humanizador focado na qualidade e no sucesso da educação física nos espaços tempos⁴ de aprendizagem da escola.

Ao considerarmos os espaços tempos de trabalho na escola, faz-se necessário perspectivar caminhos para discutir e qualificar a construção dos saberes docentes, para o ato de proporcionar aprendizagens no ambiente escolar. De acordo com Tardif (2002) os saberes dos professores provêm e são constituídos a partir de diversas fontes, tais como: “[...] formação inicial e continuada de professores, currículo e socialização escolar, conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, experiência na profissão, cultura pessoal e profissional, aprendizagem com os pares, etc.” (TARDIF, 2002, p. 60).

⁴ Esse modo de escrever se mostrou necessário para buscar superar a dicotomia criada entre espaço e tempo, pois são indissociáveis no processo de construção do conhecimento.

A presente proposta busca estabelecer diálogo entre diferentes fontes da construção do saber docente, oportunizando o diálogo entre as experiências vividas em diferentes contextos, com professores em diferentes momentos de formação e tempo de profissão, em outras palavras, um debate acadêmico contemporâneo. De acordo com Mizukami (2002, p. 43),

A construção contínua dos saberes não ocorre de forma isolada. Ela deve se dar na parceria entre pessoas que estão em diferentes níveis de desenvolvimento profissional. Os desafios devem ser vencidos coletivamente, com cada participante do processo, cada um oferece o que sabe e, estando aberto para ouvir e analisar posições diferentes das suas, adquire outras formas de ver o mundo, de se ver nele e de compreender seu papel no exercício profissional.

A proposta pedagógica do curso busca superar a noção de educação física que tem como perspectiva política a melhoria da saúde, a criação de uma raça superior, o preparo para o esporte de rendimento, trazendo uma abordagem com um viés mais inclusivo e humanístico e que possui uma contribuição específica para o contexto escolar.

Para compreender a proposta pedagógica do nosso curso, o impacto esperado na formação do profissional, faz-se necessária uma contextualização histórica sobre a trajetória da educação física na educação brasileira.

Quando se pensa sobre a história da educação física escolar (no Brasil) é muito importante lembrar que a sua recomendação, introdução e permanência na educação formal ocorreu em um cenário de época bastante conservador; ocupou um espaço físico modesto e foi marcada por uma história social com muitos percalços (DARIDO, 2011).

Observa-se que as propostas educacionais da educação física foram se modificando ao longo do último século, e tendências como, a higienista, militarista, esportivista, dentre outras, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de educação física (DARIDO, 2011).

No final da década de 1970, começa um forte movimento acadêmico de crítica aos modelos militarista e esportivista de Educação Física escolar, passando pela valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência, conseqüentemente, de mudança de seu objeto de estudo.

Apesar do número de abordagens no contexto da educação física escolar brasileira, é preciso ressaltar que a discussão e o surgimento destas tendências não significaram o abandono de práticas vinculadas ao modelo esportivo, biológico ou, ainda ao recreacionista, que podem ser considerados os mais frequentes na prática do professor de educação física escolar (DARIDO, 2011).

Para Darido (2011), a introdução destas abordagens no espaço do debate da Educação Física proporcionou um entendimento amplo da área, tanto no que diz respeito à sua natureza, quanto no que refere aos seus pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas, afetivas e políticas, entendendo o aluno como ser humano integral. Além disso, abarcaram-se objetivos educacionais mais amplos, não apenas voltados para a formação do físico, mas conteúdos diversificados e pressupostos pedagógicos mais humanos.

Por outro lado, Bracht *et al.* (2006) salienta que alguns estudos (Muniz, 1996, e Dias *et al.*, 1999) mostraram que a adesão teórica às pedagogias críticas da educação se deu mais fortemente no

meio acadêmico, mas ainda muito timidamente entre aqueles que estão em atividade nas escolas de ensino fundamental e médio.

Em oposição a essas vertentes mais tecnicistas, biológica e esportivista, que até a década de 1980 foram hegemônicas nas escolas, mas ainda se fazem presentes nos dias de hoje, propomos um curso que traz uma abordagem de educação física que a legitime como área do conhecimento fundamental à formação humana, a qual deve trabalhar suas próprias especificidades e interrelacionar-se com diferentes eixos temáticos importantes, contemplando em sua metodologia de ensino os aspectos do “saber-fazer” (procedimental), o “saber sobre” (conceitual) e o “saber ser” (atitudinal).

Consciente da dificuldade de (aplicabilidade) instrumentalizar teorias críticas da educação nas aulas de educação física escolar que a presente comissão traz uma proposta metodológica diferenciada para o curso, na medida em que entende o profissional, e a sua prática pedagógica, como sendo o próprio objeto de estudo. A produção do conhecimento se constitui com a análise e a reflexão coletiva sobre a prática, compartilhando olhares em frente às diferentes realidades apresentadas. Com essa estratégia metodológica, de pesquisa-ação protagonista, espera-se capacitar os profissionais com um repertório que permitirá a reconstrução de sua prática, compreendê-la e criticá-la na medida em que lhe possibilitam desprender-se do conhecimento comum, a partir do qual ele a interpretava como natural, e lançam-no a uma reflexão sistemática que visa conceituá-la como produto de múltiplas determinações subjetivas, institucionais e sociais (BRACHT *ET AL.*, 2007).

Neste projeto de curso, a educação física escolar é entendida como tendo um papel protagonista na preparação para o exercício da cidadania, no desenvolvimento moral de seus alunos, nos conceitos de valores sobre as práticas corporais, meio ambiente, orientação sexual, mas também na contextualização da pluralidade cultural, além da própria relação entre educação física e saúde, identificando-os como temas transversais, o que exige mais do professor de escola básica, que muitas vezes não se encontra devidamente preparado apenas com a formação acadêmica inicial.

Reconhecendo o compromisso que a educação física escolar tem com a formação humana, mas atento à necessidade de fortalecimento de suas atividades pedagógicas no contexto escolar e de sala de aula, que o Instituto Federal do Espírito Santo, por meio da Coordenadoria de Educação Física, apresenta a presente proposta de formação.

2.2. Justificativa

A oferta do curso de Especialização em Educação Física Escolar é pautada nas expectativas de profissionais de educação física do Estado do Espírito Santo, particularmente, daqueles que atuam no ensino básico, tanto da rede pública como da rede privada, mas também daqueles recém-formados que tem a expectativa de se qualificar para o mercado de trabalho.

O curso tem grande relevância, uma vez que há a necessidade de qualificar o profissional graduado, não só porque deve estar em constante formação acadêmico e profissional, mas em razão de, às vezes, a formação inicial não ser suficiente para preparar para responsabilidade de

assumir o papel de agente do processo educacional geral de seu aluno e futuro cidadão, contribuindo para o avanço do processo de aprendizagem-ensino⁵.

De acordo com Darido (1995, p. 124),

[...] a formação do profissional de Educação Física se dá de maneira acrítica, que existe uma ênfase na formação esportivista ligada ao rendimento máximo, seleção dos mais habilidosos, e que os profissionais são formados na perspectiva do saber fazer para ensinar.

Atualmente, existem muitas ofertas de cursos de especialização em Educação Física Escolar no Estado do Espírito Santo, como será possível constatar em pesquisa de demanda⁶ realizada. Entretanto, conforme Bracht *et al* (2007), é possível constatar que estas ações de capacitação, da forma como vem sendo levadas a efeito são pouco efetivas para a mudança da prática pedagógica, por não assumir um caráter interativo-reflexivo. Essa mesma crítica feita aos programas convencionais de formação continuada também pode ser encontrada em outros trabalhos científicos (Lajonquière, 1993; Hernández, 1999; Perrenoud, 1997; Nóvoa, 1997).

Diferentemente das propostas mais convencionais de formação continuada, organizadas em torno dos professores individualmente, com caminho metodológico focado na aquisição de conhecimento técnico, o presente curso foi organizado a partir de princípios da pesquisa-ação e da formação continuada pensada como formação crítico-reflexiva, privilegiando a reflexão sobre a prática como referência para as ações do curso. Neste modelo, a formação continuada é construída coletivamente com os professores/discentes, uma vez que a abordagem metodológica valoriza o protagonismo do professor/discente (do seu EU), desenvolvendo as etapas de formação a partir das reflexões sobre cada realidade vivida, contribuindo para emancipação profissional e para consolidação do professor como sujeito e pesquisador de sua própria prática.

Desta forma, o curso pretende valorizar uma formação que desenvolva a noção de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional, participando como protagonistas da transformação social de seus educandos, mas também da implementação de políticas públicas educativas que fortaleçam a Educação Básica.

Em universidades públicas brasileiras já se pode constatar um movimento em direção às inovações curriculares e didático-pedagógicas de cursos de EF. Porém, a situação se complica quando deslocamos o nosso olhar para as IES's privadas e privadas-mercantis, que são os espaços que mais formam os professores de EF escolar. Como articular essas mudanças nos cursos do setor privado que tendem a se orientar pelo imperativo do mercado e não pelas necessidades da formação de profissionais críticos e dos reais problemas da área de EF? Essa, sem dúvida, é uma questão que deve ser inserida nas reflexões sobre os dilemas e desafios atuais da formação inicial de EF. (GEREZ, 2019, p. 138).

⁵ Sustentamos a escrita "aprendizagem-ensino" nessa ordem, que é o inverso do que normalmente se encontra na literatura, pois acreditamos que não há ensino se não houve aprendizagem.

⁶ Consulta realizada com o Centro de Formação da Prefeitura Municipal da Serra mostrou que existe demanda para a oferta do curso de Pós-Graduação Especialização em Educação Física, conforme resposta enviada pela Gestora de Formação do município (em anexo).

Com o intuito de compreender como vem sendo desenvolvida alguns elementos da formação inicial em Educação Física ofertada no Espírito Santo, Gerez (2019) assume o desafio de investigar as práticas didático-pedagógicas nas licenciaturas em Educação Física do setor privado, trazendo diversas problematizações acerca dos processos vividos na formação inicial em educação física escolar, destacando o volume de oferta de vagas, perfil socioeconômico dos estudantes matriculados nas instituições privadas. Os dados da autora reforçam a necessidade do Ifes como uma instituição pública de ensino, proporcionar ações que fomentem a formação continuada. Pensar uma educação básica pública de qualidade requer processos de formação continuada que permitam aos sujeitos a partir do chão da escola, de contextos situados, construir possibilidades de respostas, mesmo que provisórias para o trato pedagógico dos temas da cultura corporal de movimento.

Gerez (2019) destaca que no Espírito Santo, no ano de 2017, segundo dados do MEC, foram ofertados 28 cursos de licenciatura em educação física, 20 presenciais e 8 à distância, distribuídos em 20 instituições de ensino superior, sendo 19 da rede privada e uma da rede pública federal. Conforme tabela a seguir, foram ofertadas 2.245 vagas, das quais, 96,5% estão na rede privada de ensino superior, sendo essa a maior média geral do Brasil.

IES	Nº de IES	Vagas Licenciatura
Pública	01	80
Federal	01	80
Estadual	-	-
Municipal	-	-
Privadas	19	2.165
TOTAL	20	2.245

Tabela 1: IES que oferecem cursos de EF na modalidade presencial no Estado do Espírito Santo (Gerez, 2019).

Sobre os estudantes que frequentam esses cursos de licenciatura em Educação Física, Gerez (2019) destaca:

“[...] um perfil de estudante muito heterogêneo em termos de idade, formação cultural, origem e condição social, composto majoritariamente por trabalhadores do setor de serviços, provenientes de escolas públicas e com muitas dificuldades escolares, principalmente no que se refere à leitura, escrita e organização da rotina de estudos. Houve uma tendência a representarem os estudantes como “carentes culturalmente”, tangenciada pela valorização do esforço pessoal empreendido por aqueles que trabalham e percorrem longas distâncias para cursar a faculdade. Foi recorrente também a menção de que entre os mais jovens há um certo desinteresse pela formação, refletido em atitudes de pouco

engajamento e compromisso com as atividades acadêmicas (GEREZ, 2019, p. 283).

Essa heterogeneidade destacada por Gerez (2019) sinaliza para uma necessidade de formação continuada que abarque diferentes possibilidades de reflexão sobre os contextos das práticas desenvolvidas na educação física escolar. Haja vista que no diálogo solidário, a partir das práticas docentes desenvolvidas em diferentes contextos escolares, podemos fomentar a construção de estratégias didático-pedagógicas a partir do debate coletivo e a implementação e avaliação a partir da vivência em diferentes espaçostempos de aula.

Gerez (2019), ao analisar o perfil socioeconômico dos concluintes das licenciaturas em Educação Física do Espírito Santo, identificou que aproximadamente 85,3% dos estudantes possuem uma renda familiar na faixa de 1,5 a 6 salários mínimos. Conforme levantamento apresentado na tabela abaixo, Gerez (2019) destaca que “Com base nestas informações podemos afirmar que a maioria dos estudantes das licenciaturas em EF pertence aos estratos sociais C, D e E, com uma significativa concentração no segmento D” (GEREZ, 2019, p. 148). É possível notar ainda que UVV e Salesiano se distanciam um pouco desta média, pois reúnem um pouco mais de estudantes em faixas superiores.

Instituições	Até 1,5%	1,5 a 3%	3 a 4,5%	4,5 a 6%	6 a 10%	10 a 30%	+ de 30%
UFES	12,7	34,9	19,8	15,9	11,1	5,6	0,0
ESFA	36,0	36,0	16,0	8,0	0,0	4,0	0,0
Multivix N. Venécia	23,4	36,2	25,5	6,4	8,5	0,0	0,0
Multivix Vitória	23,0	34,8	15,2	10,9	13,0	2,2	0,0
São Camilo	15,7	37,1	20,0	14,3	8,6	4,3	0,0
ISES	15,8	45,6	12,3	12,3	10,5	3,5	0,0
UNESC	14,3	42,9	22,4	16,3	4,1	0,0	0,0
Salesiano	5,7	25,7	25,7	22,9	14,3	5,7	0,0
UVV	8,5	20,3	18,6	16,9	15,3	11,9	8,5
Total (média)	17,2%	34,8%	19,5%	13,7%	9,5%	4,1%	0,95%

Tabela 2: Renda familiar dos estudantes de licenciatura em EF do Estado do Espírito Santo (medida em salários mínimos).

Fonte Gerez (2019)

Relevante ressaltar que o baixo perfil de renda está diretamente associado ao baixo capital escolar, de acordo com pesquisa realizada por Souza (2012) e Salata (2016), o que pode ser constatado nos dados levantados por Gerez (2019) sobre a escolarização da mãe e do pai dos estudantes.

No que se refere à escolarização dos pais dos estudantes os dados da pesquisa de Gerez (2019) revelaram baixo percentual com ensino superior (9,5%). A distribuição dos dados mostra que há um percentual significativo de pais que cursaram apenas até o ensino fundamental I (33%), apenas 30,8% o ensino médio, sendo o quantitativo ainda menor de pais pós-graduados (2,5%). Em relação à escolaridade das mães também há baixos percentuais de ensino superior (9,7%) e de pós-graduação (10,8%), com maioria concentrada entre ensino fundamental II (18,8%) e médio (34%).

Como se pode perceber, estes estudantes, em sua maioria são de “primeira geração”, ou seja, são os primeiros de suas famílias a atingirem o nível superior de educação. Para Gerez (2019), compreender a trajetória escolar e o desempenho destes estudantes inclui compreender o capital cultural transmitido como herança pela família. Via de regra, o nível cultural geral da família e o êxito escolar dos estudantes estão fortemente relacionados, o que, em muitos casos, pode ajudar a compreender as desigualdades escolares, que se materializam nas experiências de fracasso ou sucesso escolar.

É possível notar que a maioria dos estudantes das licenciaturas em Educação Física frequentam cursos privados em Instituições de Ensino Superior de caráter mercantil, que por vezes não oferecem a melhor estrutura física e pessoal (docente) para a formação inicial desses estudantes, que já carregam consigo dificuldades escolares passadas. Tal fato traz grandes desafios didático-pedagógicos ao professor que atuará no chão da escola, especialmente por sua limitação na compreensão do papel social de sua área de conhecimento na formação dos jovens e na sua relação com mundo, com a cultura, com o esporte e com o próprio conhecimento, além dos desafios que encontrará em instituições públicas de ensino em que se percebe uma diversidade socioeconômica relevante dos alunos.

Na formação continuada, em cursos de especialização, a realidade não é muito diferente daquela apresentada por Gerez (2019) sobre a formação inicial. Em uma consulta feita ao site do Emec⁷ atualmente existem 65 cursos ativos de especialização em Educação Física Escolar, sendo 61 presenciais e 4 à distância, todos em instituições privadas. Conforme tabelas a seguir, anualmente, são ofertadas para o Estado do Espírito Santo um total de 17.910 vagas, das quais, 16.210 em cursos presenciais e 1.700 em cursos à distância.

Sigla	Denominação	Modalidade	UF	Vagas
FACIBRA	Educação Especial e Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	200
FAVENI	Educação Especial e Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	200

⁷ Consulta feita no portal Emec (emec.mec.gov.br) no dia 13 de Agosto de 2019.

FACIBRA	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	40
F.V.C.	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	120
FASG	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	30
FABRA	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	1000
F.V.C.	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	120
MULTIVIX NOVA VENÉCIA	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	70
FANAN	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	100
-	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	50
ISEAT	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	200
FETREMIS	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	500
FASG	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	100
FAVENI	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	200
-	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	2800
UNIVES	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	100
FAEV	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	200
FAADEMA	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	150
-	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	1500
FEAC	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	100
FACI	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	1500
FAP	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	100
CESV	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	25
FAMAC	Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	200
UNIVES	Educação Física Escolar''	Educação Presencial	ES	200
FAP	Educação Física Escolar -	Educação Presencial	ES	100
UNIVES	Educação Física Escolar.	Educação Presencial	ES	200
ISEAC	Educação Física Escolar.	Educação Presencial	ES	200
FACEC	Educação Física Escolar.	Educação Presencial	ES	100
FANAN	Educação Física Escolar Atividade Física e Qualidade de Vida	Educação Presencial	ES	100
FAP	Educação Física Escolar, Atividade Física e Qualidade de Vida	Educação Presencial	ES	100
CESV	Educação Física Escolar, Atividade Física e Qualidade de Vida	Educação Presencial	ES	50

FAP	Educação Física Escolar, Atividade Física e Qualidade de Vida -	Educação Presencial	ES	50
FAVENI	Educação Física Escolar com Ênfase em Educação Especial	Educação Presencial	ES	100
CESV	Educação Física Escolar com Ênfase em Jogos Recreativos	Educação Presencial	ES	50
FEAC	Educação Física Escolar com Ênfase m Ludicidade	Educação Presencial	ES	30
FACI	Educação Física Escolar com Ênfase em Ludicidade	Educação Presencial	ES	1500
FETREMIS	Educação Física Escolar com Ênfase em Recreação e Saúde	Educação Presencial	ES	5
FAVENI	Educação Física Escolar e Artes	Educação Presencial	ES	200
FACIBRA	Educação Física Escolar e Educação Infantil	Educação Presencial	ES	200
FAVENI	Educação Física Escolar e EJA	Educação Presencial	ES	200
FAMEV	Educação Física Escolar e Psicomotricidade	Educação Presencial	ES	50
FASG	.Educação Física Escolar e Psicomotricidade	Educação Presencial	ES	100
FAVENI	Educação Física Escolar e Psicomotricidade	Educação Presencial	ES	200
FASG	Educação Física Escolar e Psicomotricidade	Educação Presencial	ES	60
CESV	Educação Física Escolar e Psicomotricidade	Educação Presencial	ES	50
FAMEV	Educação Física Escolar e Recreação	Educação Presencial	ES	50
F.V.C.	Educação Física Escolar e Recreação	Educação Presencial	ES	120
FASG	Educação Física Escolar e Recreação	Educação Presencial	ES	100
FACIBRA	Educação Física Escolar e Recreação	Educação Presencial	ES	200
F.V.C.	Educação Física Escolar e Recreação	Educação Presencial	ES	100
FAVENI	Educação Física Escolar e Recreação	Educação Presencial	ES	200
FASG	Educação Física Escolar e Recreação.	Educação Presencial	ES	30
FAVENI	Educação Física Escolar e TGD	Educação Presencial	ES	200
FACIBRA	Educação Física Escolar e Treinamento Desportivo	Educação Presencial	ES	200
FACITEP	Educação Física Escolar e	Educação Presencial	ES	200

	Treinamento Desportivo			
FACIBRA	Educação Física Escolar: Infantil, Fundamental I	Educação Presencial	ES	200
FAVENI	Ensino de Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	100
FETREMIS	Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	500
FAVENI	Personal Trainer e Educação Física Escolar	Educação Presencial	ES	200
		TOTAL		16210

Tabela 3: Demonstrativo de cursos de especialização em Educação Física Escolar no Espírito Santo e quantitativo de vagas na modalidade presencial. Fonte E-mec (acesso em: 13 de agosto de 2019).

Sigla	Denominação	Modalidade	U F	Vagas
FARESE	Educação Especial e Educação Física Escolar	Educação a Distância	ES	300
MULTIVIX SERRA	Educação Física Escolar	Educação a Distância	ES	100
FABRA	Educação Física Escolar	Educação a Distância	ES	1000
FARESE	Educação Física Escolar e Artes	Educação a Distância	ES	300
		TOTAL		1700

Tabela 4: Demonstrativo de cursos de especialização em Educação Física Escolar no Espírito Santo e quantitativo de vagas na modalidade à distância. Fonte E-mec (Acesso em: 13 de agosto de 2019).

Diante do exposto, acreditamos que a proposta ora apresentada, em modalidade **presencial e gratuita**, voltada para área da Educação, com uma perspectiva pedagógica voltada para pesquisa-ação poderá contribuir para o processo de formação do profissional de Educação Física, ampliando a sua compreensão crítica da realidade, da área de conhecimento da Educação Física, de forma a abrangê-la em suas dimensões político-social, ético-moral, técnico profissional e científica, considerando a mediação com seres humanos historicamente situados nos diferentes espaços tempos de aprendizagem-ensino.

Vale reforçar que o presente curso atende as políticas de ofertas fomentadas pelo Ifes, conforme disposto em seu PDI, uma vez que é baseada na demanda econômica, social e cultural da região. O curso permitirá a otimização do quadro de pessoal docente, composto por mestres e doutores, que atualmente possui disponibilidade de carga horária para participação no curso. Além disso, o Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu* do Ifes” reforça a possibilidade de oferta de cursos de pós-graduação não necessariamente articulados com o eixo tecnológico do campus proponente, conforme no Art. 30, parágrafo único: “Poderão ocorrer ofertas não necessariamente articuladas a cursos de graduação e/ou técnico desde que devidamente justificadas” (2016, p.14).

A demanda profissional é um aspecto relevante que favorece a implantação deste curso de pós-graduação, uma vez que existe na região metropolitana da Grande Vitória e no interior um considerável número de instituições privadas que oferecem cursos de especialização em Educação Física Escolar, tanto na modalidade presencial quanto à distância, mas que requerem investimento (custo) do profissional.

Além da demanda dos profissionais recém-formados oriundos dos programas de formação inicial, conforme dados já divulgados por Gerez (2019), poderão aderir a este projeto professores das redes municipais, estadual e federal.

Somados esses condicionantes positivos – demanda social, estrutura física de qualidade e corpo docente qualificado e experiente, o curso de pós-graduação permitirá ao estudante a indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, uma vez que o programa estimulará a produção de pesquisa acadêmica, mas também fomentará a participação dos discentes em projetos de extensão esportivos já em funcionamento no *campus* Vitória, como também aqueles que poderão surgir a partir dos trabalhos desenvolvidos durante o curso.

Acreditamos que a metodologia do presente curso, voltada para formação do professor-pesquisador de sua própria prática, fomentará a produção científica, fortalecendo a pesquisa na Coordenadoria de Educação Física, que já conta com dois projetos Iniciação Científica Júnior (Pibic-Jr) aprovados⁸, ambos vinculados ao Grupo de Pesquisa “Educação Física: formação docente, currículo e intervenção pedagógica”, com a participação de 5 bolsistas. Alunos do curso de Pós-Graduação poderão ingressar como novos membros, desde que apresentem projetos de pesquisa em consonância com as linhas de pesquisa.

⁸ Projeto 1: O Novo Ensino Médio no Ifes campus Vitória: implicações dos arranjos curriculares no trabalho docente; Projeto 2: Potência e perigos: formação humana nos equipamentos públicos de lazer em Vitória-ES.

2.3. Objetivo Geral

Capacitar os profissionais de Educação Física para fazer de sua prática docente um espaço-tempo de reflexão crítica, oferecendo elementos teóricos-científicos e metodológicos para ressignificá-la como campo de pesquisa.

2.4. Objetivos Específicos

- Discutir as concepções progressistas da Educação Física Escolar, analisando-as a partir das narrativas históricas dos professores/ discentes;
- Fomentar a perspectiva do professor pesquisador de sua própria prática;
- Contribuir com o processo de transformação e/ou aprimoramento das práticas docentes em educação física escolar;
- Compreender a Educação Física Escolar dentro do currículo a partir do viés cultural;
- Ampliar o repertório de práticas da cultura corporal de movimento.

2.5. Público-alvo

O curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Física Escolar é destinado aos docentes de Educação Física, devendo estes possuírem diploma de curso superior em Educação Física devidamente reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC); ou declaração de conclusão de graduação em Educação Física, devidamente reconhecido (ou validado) por órgãos competentes do Ministério da Educação, em conformidade com a legislação vigente, conforme estabelece o Art. 6º, parágrafo 2º, da resolução CNE/CES Nº1, de 3 de Abril de 2001, a qual orienta e normatiza os cursos de pós-graduação.

2.6. Perfil do Egresso

O futuro especialista em Educação Física Escolar estará capacitado para atuar pedagogicamente no trato com os temas da cultura corporal de movimento em diferentes contextos escolares, aprimorando os processos de aprendizagem-ensino: planejamento, intervenção e avaliação da prática docente situada. Estará capacitado para discutir diferentes abordagens metodológicas progressistas, contextualizando-as na sua prática pedagógica. Atuará como professor pesquisador de sua própria prática, assumindo uma postura reflexiva ante sua atuação docente. Estará capacitado a desenvolver consciência crítica geral e específica à sua vida profissional em relação aos contextos social, político e histórico. Entenderá a Educação Física como uma área de conhecimento que, na escola, atua com uma dimensão da cultura denominada cultura corporal de movimento, objeto de sua investigação-ação.

2.7. Infraestrutura

A Coordenadoria de Educação Física do *campus* Vitória conta com um complexo esportivo de excelente qualidade, sendo sua estrutura composta por quatro quadras poliesportivas cobertas, um campo de futebol, uma pista de atletismo, uma academia de musculação, uma sala de lutas, uma piscina semiolímpica e uma sala de tênis de mesa. A estrutura administrativa

da Coordenadoria é composta por uma sala para o coordenador, uma sala de professores com 3 computadores de mesa, uma sala de reuniões, duas salas de materiais e uma sala de aula grande (antiga sala de fisioterapia). Além disso, a presente Coordenadoria possui amplo material esportivo para as aulas práticas e recursos audiovisuais suficientes para auxiliar pedagogicamente nas aulas teóricas (um retroprojeto e dois aparelhos de som). As aulas do Curso de Pós-Graduação serão desenvolvidas na antiga sala de fisioterapia e no complexo esportivo do *campus*. A infraestrutura disponível no *campus* Vitória atenderá com muita qualidade as atividades pedagógicas do Curso, potencializando a ação dos docentes e o aprendizado dos estudantes.

3. Corpo Docente e Técnico do Curso

3.1. Corpo Docente do Curso:

Nome	Igor Barbarioli Muniz		Titulação Máxima ⁹	Mestre
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Campus Vitória		Cargo	Professor
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		Carga Horária dedicação ao curso	10 horas
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/2516778360191705	
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>				
Possui licenciatura plena em Educação Física pela Faculdade Salesiana de Vitória (2007). Especialização em Políticas Públicas da Criança e do Adolescente pela Universidade de Araraquara (2017). Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal da Espírito Santo (2010), na área de concentração em Estudos Pedagógicos e Sócio-Culturais da Educação Física. Foi professor de Educação Física efetivo da rede municipal de educação da Prefeitura de Serra, atuando na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Atualmente é professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Campus Vitória). Membro do grupo de pesquisa Educação Física: formação docente, currículo e intervenção pedagógica. Tem experiência com Educação Física no Ensino Básico (especialmente Educação Infantil e Ensino Médio). Desenvolve pesquisas sobre a Educação Física Escolar, Políticas educacionais da Educação Básica e práticas pedagógicas em Educação Física.				

Nome	Mauro Sérgio da Silva	Titulação Máxima ¹⁰	Mestre
UA (Lotação)	Campus Vitória	Cargo	Professor

⁹Doutorado, Mestrado ou Especialização.

¹⁰ Doutorado, Mestrado ou Especialização.

ou Instituição de Origem			
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE	Carga Horária dedicaç ão ao curso	8 horas
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/0811499743768045
<u>Resumo do Currículo</u> <u>Lattes</u>			
<p>Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (2004), Especialização em Educação Física para a Educação Básica pela Universidade Federal do Espírito Santo (2005) e mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (2008). Atuação como Coordenador de Desporto Escolar – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA. desenvolvendo projetos relacionados a diversos temas da cultura corporal de movimento, tais como: Festival de Dança e Ginástica Movimentos Urbanos; Organização de jogos escolares; desenvolvimento de Polos de Educação para o Lazer; Idealização de um Polo para aprofundamento dos estudos sobre as práticas corporais de que tratam a cultura corporal de movimento, intitulado Polo Pé de Moleque. Atualmente, professor de Educação Física do Instituto Federal do Espírito Santo, coordenador do grupo de pesquisa Educação Física: formação docente, currículo e intervenção pedagógica.</p>			

Nome	Marcelo Visintini	Titulação Máxima ¹¹	Mestre
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Campus Vitória	Cargo	Professor
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE	Carga Horária dedicação ao curso	4 horas
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/0623681663063066
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>			
<p>Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (1997), Mestrado Multidisciplinar em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos (2008), Pós-graduação em Treinamento Desportivo pela</p>			

11 Doutorado, Mestrado ou Especialização.

Universidade Gama Filho (1999) e Pós- graduação em Bases Metabólicas e Nutricionais do Exercício Físico e da Saúde pela Universidade Federal do Espírito Santo (2004). Atualmente é Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Vitória. Possui experiência e interesse nas áreas: Educação Física Escolar, Ensino e Treinamento de Lutas Esportivas e Conselhos de Políticas Públicas de Educação, Esportes e Saúde.

Nome	José Maurício Diascânio		Titulação Máxima ¹²	Doutor
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Campus Vitória		Cargo	Professor
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		Carga Horária dedicação ao curso	4 horas
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/6847233344000954	
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>				
Mestrado em Educação Profissional pelo Instituto Superior Pedagógico para Educação Técnica e Profissional – Cuba (2003 – Reconhecido pela Universidade Federal de Alagoas – AL), Doutorado em Educação – Universidad del Norte PY (2008 – Reconhecido pela Universidade Federal de Uberlândia – MG) e Pós Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Ibero Americana de Assunção. Metodologia da Pesquisa Científica é a área de conhecimento de maior experiência, domínio e vivência.				

Nome	Luís Antônio da Silva		Titulação Máxima ¹³	Doutor
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Campus Vitória		Cargo	Professor
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		Carga Horária dedicação ao curso	4 horas
Situação	Ativo	Link do Currículo	http://lattes.cnpq.br/3930966164583458	

12 Doutorado, Mestrado ou Especialização.

13 Doutorado, Mestrado ou Especialização.

Ativo, aposentado, licenciado		Lattes	
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>			
<p>Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (1983), mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (1992) e doutorado em Ciências da Educação – Universidad Del Norte (2008), Revalidado pela Universidade Federal de Pernambuco (2008). Atualmente é professor titular do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo, coordenador do Laboratório de Tecnologia Assistiva, Saúde, Esporte e Lazer, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Coordenador do Grupo de Pesquisa da Tecnologia Assistiva, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, professor titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo e coordenador do projeto de extensão, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: Atletismo, EJA, exercício físico, educação física e qualidade de vida.</p>			

Nome	Mauro Fontoura Borges Neto		Titulação Máxima ¹⁴	Mestre
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Campus Viana		Cargo	Professor
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		Carga Horária dedicação ao curso	6 horas
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/1522769967037453	
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>				
<p>Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pelo Centro Universitário Vila Velha (2002). Especialista em Treinamento Desportivo e Educação Física Escolar. Mestrado Profissional em Educação na UFES. Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, EJA, treinamento, basquetebol, gestão e iniciação esportiva.</p>				

Nome	Maura Cândida Santos Bomfim	Titulação Máxima ¹⁵	Mestre
------	-----------------------------	--------------------------------	--------

¹⁴ Doutorado, Mestrado ou Especialização.

¹⁵ Doutorado, Mestrado ou Especialização.

UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Campus Vitória		Cargo	Professor
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		Carga Horária dedicação ao curso	4 horas
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/5135420867102264	
Resumo do Currículo Lattes				
Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (1990) e especialização em Pós-Graduação em Educação Pré-escolar pelo Centro Universitário Augusto Motta(1993). Atualmente é Professor de Ensino Básico e Tecnológico do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Atletismo.				

Nome	Epifanio Davi de Souza Santos		Titulação Máxima ¹⁶	Doutor
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Campus Vitória		Cargo	Professor Voluntário
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	Não se aplica		Carga Horária dedicação ao curso	4 horas
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Aposentado	Link do Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/4784859351989846	
Resumo do Currículo Lattes				
Possui Graduação em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (1982), Especialização 1: Didática (FAIM 1988), Especialização 2: Inovação e Difusão Tecnológica (UFES 1999); Mestrado em Pedagogia Profissional pelo Instituto Superior Pedagógico Para Educação Técnica e Profissional – Cuba (2003) - Reconhecido pela Universidade Federal de Alagoas e Doutorado em Educação pela Universidad Del Norte (2008) - Reconhecido pela Universidade Federal de Alagoas. Atuou como professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES Campus Vitória. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação para o Trabalho, Metodologia da Pesquisa Científica,				

¹⁶ Doutorado, Mestrado ou Especialização.

4. Matriz Curricular

4.1. Componentes Curriculares ou Disciplinas:

Semestre/Módulo	Descrição Componentes Curriculares	Nome do Professor(a) Responsável	Obrigatória ou Optativa/ Presencial ou a Distância	Carga Horária
2º	Abordagens Pedagógicas da Educação Física	Mauro Sérgio da Silva	Presencial	30
2º	Transformação didático-pedagógica dos Esportes Coletivos Convencionais	Mauro Fontoura Borges Neto	Presencial	30
2	Jogo, Brincadeira e Brinquedo no contexto da Educação Básica	Igor Barbarioli Muniz	Presencial	30
2º	O trato pedagógico do conteúdo Lutas na educação física escolar	Marcelo Visintini	Presencial	30
2º	Experiências corporais com esportes alternativos	Igor Barbarioli Muniz	Presencial	30
2º	Diversidade e Inclusão Social: reflexão a partir das práticas corporais	Mauro Fontoura Borges Neto	Presencial	30
2º	Metodologia da Pesquisa Científica	José Maurício Diascânio	Presencial	30
1º	Prática pedagógica: contextualizando a ação docente	Mauro Sérgio da Silva Epifanio Davi de Souza Santos	Presencial	60
1º	Refletindo, relatando sistematicamente a prática e estudando alternativas pedagógicas	Igor Barbarioli Muniz Maura Cândida Santos Bomfim Luís Antônio da Silva	Presencial	60
1º	Planejamento, realizando e avaliando os avanços e as dificuldades da prática pedagógica ressignificada	Mauro Sérgio da Silva Igor Barbarioli Muniz	Presencial	60

		Mauro Fontoura Borges Neto		
1º	Seminário de Trabalho de Conclusão Final	José Maurício Diascânio	Presencial	30
Total da Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias e Trabalho de Conclusão				360
Carga Horária Total do Curso				360

4.2. Ementário

Nome Componente ou Disciplina: Abordagens Pedagógicas da Educação Física	
Carga Horária:40 (20h teórica, 20h prática)	Obrigatória
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar o momento de construção das abordagens pedagógicas da Educação Física. • Compreender o momento atual e os usos das abordagens de ensino utilizadas na Educação Física escolar. • Analisar as diferentes abordagens metodológicas da Educação Física escolar. • Debater sobre processos de construção das abordagens e apropriação pela Educação Física. • Debater os princípios básicos das abordagens metodológicas e o que as caracterizam. 	
Ementa	
Contextualiza e apresenta as abordagens pedagógicas desenvolvidas pela/para a Educação Física escolar. Debate os fundamentos que orientam as abordagens pedagógicas desenvolvidas e implementadas nos anos de 1980 até o momento atual. Debate como as modificações nos objetivos e nas propostas educacionais da Educação Física no último século, influenciaram/influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física.	
Conteúdo	
<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem Desenvolvimentista. • Abordagem Construtivista-Interacionista • Abordagem Crítico-Superadora • Abordagem Sistêmica • Abordagem da Psicomotricidade • Abordagem Crítico-Emancipatória • Abordagem Cultural • Abordagem dos Jogos Cooperativos • Abordagem da Saúde Renovada • Concepções abertas para as aulas de Educação Física. 	

Metodologia e Recursos Utilizados
Aulas expositivas. Seminários e rodas de conversa. Oficinas com base nas abordagens
Avaliação da Aprendizagem
A avaliação será realizada a partir da construção de planos de aula que deverão contemplar as abordagens, cada plano deverá ser aplicado numa turma e fomentar o debate com os professores/discentes a partir de problematizações da aula.
Bibliografia Básica[1]
BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Caderno Cedes, v. 9, n. 48, p. 69-88, 1999. DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola : questões e reflexões. Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. Concepções abertas ao ensino da educação física. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte . Ijuí: Unijuí, 2004a. SOARES, Carmem Lúcia. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física . São Paulo: Cortez, 1992. WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Helder Ferreira. Lazer, recreação e educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
Bibliografia Complementar ⁷
BRACHT, Valter. Educação física & ciência : cenas de um casamento (in)feliz. 2 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. REZER, Ricardo. O fenômeno esportivo : ensaios críticos-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.

Nome Componente ou Disciplina: Jogo, Brincadeira e Brinquedo no contexto da Educação Básica	
Carga Horária ¹ : 30 horas (12 horas teórica/ 18 horas práticas)	Obrigatória ²
Objetivos	
Compreender o jogo, o brinquedo e a brincadeira enquanto conteúdo da cultura corporal de movimento, seus aspectos conceituais, históricos, metodológicos, pedagógicos e as contribuições para o desenvolvimento humano, sobretudo no processo de construção do conhecimento, da expressividade e da socialização da criança.	
Ementa	
A ludicidade na formação humana e na educação básica, sua dimensão histórico-cultural e a	

importância do jogo, da brincadeira e do brinquedo no processo de construção do conhecimento, da expressividade e da socialização da criança.

Conteúdo

- Aspectos históricos, contextualização e conceitualização sobre o jogo, o brinquedo e a brincadeira;
- O significado cultural do jogo. O jogo e a brincadeira enquanto uma invenção humana.
- Corpo Infância: o planejamento e a organização curricular a partir das linguagens da criança.
- A construção de projetos escolares como forma de organização do trabalho docente.
- A ludicidade e a construção do conhecimento no contexto dos atores sociais e do ambiente.

Metodologia e Recursos Utilizados

Aulas expositivas dialogadas com a participação protagonista do discente no processo de troca de experiência sobre a temática abordada. Dinâmicas em grupos com abordagem teórico-prática sobre o conteúdo ministrado. Vivências práticas reflexivas (oficinas) sobre jogos, brinquedos e brincadeiras em espaços formais e alternativos escolares.

Recursos materiais audiovisuais: quadro branco, pincel, computador, data show, multimídias e aparelhos de som.

Recursos materiais para as aulas práticas: quadra; campo; pátio; bolas; cordas; cones; chapéu chinês; slackline; colchonete; bola de pilates; tecidos e malhas diversas;

Avaliação da Aprendizagem

Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência.

Considerando que a avaliação se constitui em um processo diagnóstico, contínuo e formativo, no decorrer do semestre serão utilizados como instrumentos, a fim de acompanhar e orientar o modo como os alunos elaboram os conhecimentos abordados na disciplina, a construção de planos de aula sobre a temática, a elaboração de relatórios críticos-reflexivos sobre a prática e construção textos tipo papers sobre referencial teórico da disciplina.

Bibliografia Básica⁵

- ARROYO, Miguel; SILVA, Maurício Roberto. **Corpo-Infância**: exercícios tensos de ser criança. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BRACHT, V. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**: Coletivo de autores. São Paulo: Cortez, 1992.
- BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CAILLOIS, Roger. **Os Jogos e os homens**. Lisboa: Cotovia, 1990.
- CHATEAU, Jean. **O Jogo e a criança**. 3a ed. São Paulo: Summus, 1987.
- FREIRE, João Batista. **O jogo**: entre o riso e o choro. 2. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005. HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. 5ª ed. São Paulo, Perspectiva, 2007.

Bibliografia Complementar⁷

BROTTO, Fábio Otuzzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de Convivência**. 1999. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual.

KUNZ, Elenor. **Educação física: a questão da educação infantil**. GRUNENVALDT, José Tarcísio [et al] (Org.). Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes. São Cristovão: UFS, 2007. p.11- 22.

Nome Componente ou Disciplina: **Transformação didático-pedagógica dos Esportes Coletivos Convencionais**

Carga Horária¹: 30 horas (9 horas teóricas/21 horas práticas)

Obrigatória²

Objetivos

Proporcionar conhecimentos sobre a teórica-prática do processo de ensino-aprendizagem aplicado à aos esportes coletivos convencionais na perspectiva de sua transformação didático-pedagógica. Desenvolver uma pedagogia crítico-emancipatória e uma didática comunicativa no ensino dos esportes. Possibilitar o conhecimento dos esportes coletivos convencionais em todas as suas dimensões. Problematicar o ensino tradicional das modalidades esportivas coletivas

Ementa

A organização do trabalho na escola numa perspectiva transformadora das práticas. Planejamento, e prática pedagógica dos esportes coletivos. O desporto coletivo tematizado nas aulas e suas técnicas, táticas, regras oficiais, e contexto histórico, cultural e social. Práticas de ensino baseadas na experimentação e na iniciação esportiva universal.

Conteúdo

- A transformação didático-pedagógica dos esportes coletivos: situações de ensino
- O interesse e a análise do Movimento nos Esportes Coletivos.
- Os esportes coletivos como conteúdo a ser tematizado nas aulas de educação física;
- Relação e diferenças entre o ensino do esporte tradicional e a concepção de Iniciação Esportiva Universal: jogos situacionais.
- Escola da Bola na perspectiva da transformação do ensino dos esportes coletivos.

Metodologia e Recursos Utilizados⁸

As aulas serão predominantemente conduzidas por meio de: aulas práticas, atividades em grupo, discussão de vídeos, dentre outras. Vivências práticas crítico-reflexivas sobre as práticas de ensino- aprendizagem historicamente construídas;

Recursos materiais audiovisuais: quadro branco, pincel, computador, data show, multimídias e aparelhos de som.

Recursos materiais para as aulas práticas: quadra; campo; bolas; cordas; cones; chapéu chinês; colchonete, rede de vôlei;

Avaliação da Aprendizagem ⁴
<p>Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência.</p> <p>Participação nas aulas práticas e leitura prévia dos textos. Apresentação de seminários a partir de temas discutidos na disciplina.</p>
Bibliografia Básica ⁵
<p>KUNZ, Elenor. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. 7 ed. Ijuí, SC: UNIJUI, 2006.</p> <p>KUNZ, Elenor. Didática de Educação Física 2. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2005.</p> <p>De ROSE JR, D. (Org.) (2006). Modalidades esportivas coletivas. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. v. 1, p. 180-193.</p> <p>PAES, R.R.; BALBINO, H.F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>GRECO, P.J. (org.): Iniciação esportiva universal. Vol 2. Metodologia da iniciação tática. Editora Universitária. UFMG. 1998.</p> <p>KRÖGER, G ROTH, K.: Escola da Bola. Um abc para iniciantes. Ed. Phorte. São Paulo. 2002.</p>
Bibliografia Complementar ⁷
<p>BRACHT, V. Educação Física e Ciência: Cenas de um casamento infeliz. 3 ed. Unijuí: Ijuí, 2007.</p> <p>CAPARROZ, Francisco Eduardo. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. Vitória: UFES, 1997.</p>

Nome Componente ou Disciplina: O trato pedagógico do conteúdo Lutas na educação física escolar	
Carga Horária ¹ : 30 horas (12 horas teóricas/18 horas práticas)	Obrigatória ²
Objetivos	
A luta corporal enquanto manifestação da cultura corporal de movimento. Desenvolvimento cultural das luta corporal em diferentes contextos históricos e geográficos. Possibilidade para o trato pedagógico da luta como conteúdo da Educação Física Escolar, enfatizando as alternativas pedagógicas para o seu ensino a partir da realidade escolar, dentre elas o perfil sociocultural dos alunos, as condições de espaço-tempo de aprendizagem-ensino, e as limitações de recursos materiais.	
Ementa	
A luta como elemento cultural e educativo, construída historicamente. Luta, Arte marcial e Esportes de combate. Classificações, tipos e características das lutas. Materialização da luta como conteúdo da Educação Física Escolar: planejamento, possibilidades pedagógicas e recursos materiais alternativos para o ensino de lutas na escola.	
Conteúdo	

<ul style="list-style-type: none"> • Luta: manifestação da cultura corporal de movimento • As lutas no contexto da Educação Física Escolar; • Conceitos, histórico, caracterização e classificação das lutas; • Ensino-aprendizagem de ações motoras e jogos de lutas na escola; • Temas transversais e o ensino das lutas nas aulas de Educação Física; • Alternativas pedagógicas para o ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar. • Jogos de Luta
Metodologia e Recursos Utilizados
<p>Aulas expositivas dialogadas com a participação protagonista do discente no processo de troca de experiência sobre a temática abordada. Dinâmicas em grupos com abordagem teórico-prática sobre o conteúdo ministrado. Vivências práticas reflexivas (oficinas) sobre as possibilidades pedagógicas para o ensino de lutas no contexto escolar.</p> <p>Recursos materiais audiovisuais: quadro branco, pincel, computador, data show, multimídias e aparelhos de som.</p> <p>Recursos materiais para as aulas práticas: quadra; campo; pátio; dojo; bolas; cordas; cones; chapéu chinês; colchonete; fita crepe; pregador de roupa;</p>
Avaliação da Aprendizagem
<p>Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência.</p> <p>No decorrer do semestre serão utilizados como instrumentos, a fim de acompanhar e orientar o modo como os alunos elaboram os conhecimentos abordados na disciplina, a construção de planos de aula sobre a temática, a elaboração de relatórios críticos-reflexivos sobre a prática e construção textos tipo papers sobre referencial teórico da disciplina.</p>
Bibliografia Básica⁵
<p>BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A.; PAES, R. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>CAMPOS, L. A. S. Metodologia do ensino das lutas na Educação Física escolar. São Paulo: Fontoura, 2014.</p> <p>OLIVIER, Jean-Claude. Das brigas aos jogos com regras: Enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.</p> <p>RUFINO, L. G.; DARIDO, S. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Ensino de Lutas: reflexões e propostas de programas. São Paulo: Spor Tecci, 2012.</p> <p>SANTOS, S. L. Jogos de Oposição: Ensino de Lutas na Escola. São Paulo: Phorte, 2012.</p>
Bibliografia Complementar⁷
<p>Gomes, Mariana Simões Pimentel. Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas:</p>

contextos e possibilidades. -- Campinas, SP: [s.n], 2008.

Gomes, M.S.P. et al. **Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais.**

Revista movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 207-227, abril/junho de 2010

Nome Componente ou Disciplina: Experiências corporais com esportes alternativos	
Carga Horária ¹ : 30 horas (9 horas teóricas/21 horas práticas)	Obrigatória ²
Objetivos	
Proporcionar vivências diversificadas com modalidades que não pertencem à cultura esportiva nacional, mas que têm se difundido cada vez na sociedade. Refletir sobre as possibilidades pedagógicas de materialização dessas práticas corporais a partir da realizada escolar vivida pelos discentes.	
Ementa	
A tipologia dos esportes alternativos. As técnicas, táticas, regras oficiais, contexto histórico, cultural e social de cada modalidade. Experimentação de esportes praticados em culturas distintas:	
Conteúdo	
<ul style="list-style-type: none">• Releitura dos esportes como alternativa didático-pedagógica para a sua adequação à realidade escolar;• Esportes/Jogos de rebater: Basebol, <i>Golf</i>, Tacobol (Bets), tênis, badminton e Hóquei;• Esportes alternativos: futebol americano, <i>tchouckball</i>, <i>frisbee</i>, <i>surf</i> e <i>slackline</i>; tapembol.	
Metodologia e Recursos Utilizados	
Aulas expositivas dialogadas com a participação protagonista do discente no processo de troca de experiência sobre a temática abordada. Dinâmicas em grupos com abordagem teórico-prática sobre o conteúdo ministrado. Vivências práticas reflexivas (oficinas) sobre os esportes e os jogos não pertencentes à cultura nacional. Recursos materiais audiovisuais: quadro branco, pincel, computador, data show, multimídias e aparelhos de som. Recursos materiais para as aulas práticas: quadra; campo; pátio; bolas; cordas; cones; chapéu chinês; slackline; colchonete; bola de pilates; tacos; canos de PVC, discos, bolas de futebol americano, prancha de madeira, jump, raquetes de tênis e de badminton;	
Avaliação da Aprendizagem	
Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência. No decorrer do semestre serão utilizados como instrumentos, a fim de acompanhar e orientar o modo como os alunos elaboram os conhecimentos abordados na disciplina, a construção de planos de aula sobre a temática, a elaboração de relatórios críticos-reflexivos sobre a prática e construção textos tipo papers sobre referencial teórico da disciplina.	

Bibliografia Básica ⁵	
<p>MELO, Rogério. Jogos e esportes alternativos. São Paulo: Sprint, 2011.</p> <p>Elenor, Kunz. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6 ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004. 160 páginas.</p>	
Bibliografia Complementar ⁷	

Nome Componente ou Disciplina: Diversidade e Inclusão Social: reflexão a partir das práticas corporais	
Carga Horária ¹ : 30 horas (9 horas teóricas/21 horas práticas)	Obrigatória ²
Objetivos	
<p>Proporcionar conhecimentos sobre práticas corporais inclusivas dentro de um contexto das múltiplas diversidades humanas. Refletir sobre as práticas pedagógicas, realizadas com os sujeitos escolares na escola inclusiva; Desenvolver postura investigativa questionadora em relação aos modos de planejar, ensinar/aprender e avaliar na escola inclusiva; Problematizar a mediação do conhecimento na escolarização de alunos da Educação Básica na escola inclusiva.</p>	
Ementa	
<p>A organização do trabalho na escola numa perspectiva inclusiva. Planejamento, avaliação e trabalho pedagógico na busca de práticas corporais inclusivas. O desporto adaptado tematizado nas aulas e suas técnicas, táticas, regras oficiais, e contexto histórico, cultural e social. Práticas corporais indígenas e suas culturas. Relações étnico-raciais, cultura de jogos e práticas corporais historicamente construídas por populações africanas.</p>	
Conteúdo	
<ul style="list-style-type: none"> • A Educação Inclusiva; Avaliação e permanência; Avaliação e planejamento; • Diversidade, desigualdade, e diferença nas práticas corporais da/na escola. • Os esportes adaptados como conteúdo a ser tematizado nas aulas de educação física; • Relação entre o esporte e a educação do corpo indígena no contexto dos Jogos dos Povos Indígenas; • Cultura afro-brasileira e africana a partir das danças e do esporte; 	
Metodologia e Recursos Utilizados	
<p>As aulas serão predominantemente conduzidas por meio de: exposição dialogada, leitura prévia de textos, realização de práticas, atividades em grupo, discussão de vídeos, dentre outras. Vivências práticas crítico-reflexivas sobre as práticas corporais historicamente excluídas;</p> <p>Recursos materiais audiovisuais: quadro branco, pincel, computador, data show, multimídias e aparelhos de som.</p>	

Recursos materiais para as aulas práticas: quadra; campo; pista de atletismo, pátio; bolas; bolas com guizo, vendas, fitas de marcação de quadra, cordas; cones; chapéu chinês; colchonete, rede de vôlei;
Avaliação da Aprendizagem
<p>Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 49 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência.</p> <p>Participação nas aulas práticas e leitura prévia dos textos. Apresentação de seminários a partir de temas discutidos na disciplina.</p>
Bibliografia Básica ⁵
<p>CHICON, José Francisco. Jogo, mediação pedagógica e inclusão: um mergulho no brincar. 2. Ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013.</p> <p>CIDADE, Ruth Eugenia Amarante. Introdução à Educação Física Adaptada para Pessoas com Deficiência. Curitiba, PR: UFPR, 2009.</p> <p>MARANHÃO, F. Jogos Africanos e Afro-brasileiros nas aulas de Educação Física: Processos educativos das relações étnico-raciais. Dissertação (Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal de São Carlos, 2009.</p> <p>SARTORI, Ari e BRITTO, Néli. (Orgs.) Gênero na educação: espaço para a diversidade. Florianópolis: Genus, 2008.</p> <p>ALMEIDA, A. J. M.; ALMEIDA, D. M. F.; GRANDO, B. S. As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 32, n. 2-4, p. 59-74, 2010.</p>
Bibliografia Complementar ⁷
<p>AINSCOW, M. Tornar a educação inclusiva: como essa tarefa deve ser conceituada? In: Tornar a educação inclusiva. FÁVERO, O. FERREIRA, W. IRELAND, T. (Org.). Brasília: UNESCO, 2009.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006.</p>

Nome Componente ou Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica	
Carga Horária ¹⁷ : 30 horas	Obrigatória
Objetivos	
<p>GERAL:</p> <p>Capacitar os estudantes para o desenvolvimento das etapas da pesquisa científica na área da Educação Física, além de produção e publicação de artigos científicos.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p>	

¹⁷Distinguir carga horária teórica e prática, se for o caso.

<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a relação e importância da ciência na sociedade contemporânea; 2. Apresentar os conceitos básicos na área da metodologia científica; 3. Explicar o desenvolvimento das etapas do método científico; 4. Acompanhar as produções e publicações de artigos científicos.
Ementa
Ciência e sociedade. Conceitos básicos da metodologia científica. A construção lógica do método científico. Pré projeto de pesquisa. Projeto de pesquisa. Artigo científico. Pesquisa científica. Publicação científica.
Conteúdo
O FAZER CIENTÍFICO
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de conhecimentos
<ul style="list-style-type: none"> • Ciência na atualidade
<ul style="list-style-type: none"> • Processo científico investigativo
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa científica
DELIMITAÇÃO DO TEMA
<ul style="list-style-type: none"> • Tema da pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> • Delimitação do tema da pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> • Linha de pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> • Objetos de estudo
<ul style="list-style-type: none"> • Fenômeno da pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> • Dimensões do tema da pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores de estudo
DELINEAMENTO DA PESQUISA
<ul style="list-style-type: none"> • Título da pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> • O Problema
<ul style="list-style-type: none"> • Justificativa
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo geral
<ul style="list-style-type: none"> • Taxonomia de Benjamin Bloom
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Variáveis
<ul style="list-style-type: none"> • Hipóteses
REFERENCIAL TEÓRICO

• Referencial teórico
• Onde pesquisar
• Construção dos parágrafos
• Citação direta
• Citação indireta
• Triangulações
• Etapas do referencial teórico
• Matriz do referencial teórico
METODOLOGIA DA PESQUISA
• Metodologia da pesquisa
• Classificação da pesquisa
• Quanto à estratégia investigativa
• Quanto aos métodos
• Quanto à abordagem
• Quanto à fonte de informações
• Quanto à originalidade dos dados
• Quanto aos objetivos
• Quanto à natureza
• Quanto aos procedimentos técnicos: tipos de pesquisa
• Pesquisa de levantamento de dados
• Pesquisa bibliográfica
• Pesquisa etnográfica
• Pesquisa ação
• Pesquisa experimental
• Pesquisa quase experimental
• Pesquisa participante
• Pesquisa estudo de caso
• Pesquisa documental
• Quanto a temporalidade
• Marco referencial
• Ética da pesquisa
• Participante da pesquisa
• População

• Amostra
• Critérios de inclusão e exclusão
• Cronograma de ações da pesquisa
RESULTADOS E ANÁLISES
• Instrumentos de coleta de dados: Observação
• Instrumentos de coleta de dados: Questionário
• Instrumentos de coleta de dados: Formulário
• Instrumentos de coleta de dados: Entrevista
• Instrumentos de coleta de dados: Grupo focal
• Instrumentos de coleta de dados: Escala
• Instrumentos de coleta de dados: Teste
• Tipos de questões dos ICD's
• Questões fechadas dicotômicas
• Questões fechadas múltipla escolha
• Questões abertas
• Questões mistas
• Questões escalonadas
Metodologia e Recursos Utilizados
Estratégias pedagógicas adotadas para o desenvolvimento da aprendizagem da turma:
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas e dialogadas com atividades práticas e teóricas; ● Atividades em grupos para construção coletiva e cooperativa; ● Apresentações de trabalhos; ● Debates sobre temas afins à educação física.
Avaliação da Aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> ● Média mínima para aprovação: 60 pontos; ● Frequência mínima de 75%; ● Produção de um Pré Projeto de Pesquisa ● Apresentação-defesa do Pré Projeto de Pesquisa
Bibliografia Básica¹⁸
<p>APPOLINÁRIO, F. Dicionário de Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p. MALHEIROS, B. T.. Metodologia da pesquisa em educação, Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>SAMPIERI, COLLADO E LUCIO. Metodologia da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.</p>

Bibliografia Complementar
<p>ELLIOT, L. G. Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e avaliação. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.</p> <p>FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MARCONI, M. de A. / LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. – São Paulo: Atlas 2010.</p> <p>RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: 2012.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>VOLPATO, G. L. Ciência: da filosofia à publicação. 4a. ed. Botucatu: Tipomic Gráfica e Editora, 2005. 233p.</p>

Nome Componente ou Disciplina: Prática pedagógica: contextualizando a ação docente	
Carga Horária:60 (40h teórica/20h prática)	Obrigatória
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar as experiências desenvolvidas no contexto. • Refletir sobre situações-problemas identificadas no contexto escolar • Refletir sobre as experiências dos professores na escola. – Analisar criticamente a escola. – Refletir individual e coletivamente a realidade das escolas e da educação brasileira. – Aproximar os futuros professores da escola e da docência. – Viabilizar a construção de possibilidades de intervenção na organização da escola. • Refletir sobre as estratégias para o desenvolvimento de ações didático-pedagógica desenvolvidas por professores/as de Educação Física noutros contextos. 	
Ementa	
<p>Esta disciplina problematiza juntos aos docentes/discentes questões ligadas ao trabalho docente realizado nas aulas de Educação Física, de modo que analisem de forma crítica a essa matéria de ensino dentro do contexto da educação escolar, a partir de suas trajetórias profissionais, com o debate teórico aprofundado, partindo das observações do contexto situado. O papel social da Educação Física dentro do contexto escolar e suas implicações para a formação humana.</p>	
Conteúdo	
<ul style="list-style-type: none"> • A pesquisa como forma de compreensão da própria prática • Currículo da Educação Física: dinâmica curricular e caminhos para justificar a Educação Física como componente curricular • Papel social de Educação Física e da educação no contexto atual. 	
Metodologia e Recursos	

Utilizados	
<p>As aulas partirão das experiências dos professores/as, que inicialmente deverão discorrer de modo sistematizado sobre o que tem ocorrido nos diferentes contextos nos quais estão inseridos.</p> <p>Esse movimento inicial será gerador das rodas de conversas e problematização dos contextos, buscando compreender o vivido ampliando os olhares sobre o modo como tem ocorrido a Educação Física no contexto singular das práticas.</p>	
Avaliação da Aprendizagem	
<p>Produção de uma síntese do trabalho docente contextualizando a prática pedagógica desenvolvida na Educação Física, buscando aproximações com alguma concepção de ensino da Educação Física.</p>	
Bibliografia Básica[1]	
<p>PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2002, 3a ed., p. 15-34.</p> <p>SILVA, M. S. da. (2019). Currículo escolar e a busca por reconhecimento. Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde, 17, e019018. https://doi.org/10.20396/conex.v17i0.8655084</p> <p>VIEIRA, S. V. (1). A Educação Física cuida do corpo. e “mente”: bases para a renovação e transformação da Educação Física. Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde, 10(1), 163-169. https://doi.org/10.20396/conex.v10i1.8637696</p>	
Bibliografia Complementar ⁷	
<p>SILVA, M.S. Nós na Escola: Que Tempo/espço de Reflexão é Esse?. Disponível em: http://cev.org.br/biblioteca/nos-escola-que-tempo-espaco-reflexao-esse/</p>	

Nome Componente ou Disciplina: Refletindo, relatando sistematicamente a prática e estudando alternativas pedagógicas para a prática	
Carga Horária:60 (30h teórica/30h prática)	Obrigatória
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever de forma sistemática experiências pedagógicas vividas nas escolas onde os professores trabalham. • Refletir coletivamente sobre as experiências apresentadas na disciplina. • Identificar questões problemas vividas no desenvolvimento das aulas. • Estudar elementos identificados nas práticas na busca de construir propostas de intervenção. • Elaborar estratégias para o desenvolvimento de ações didático-pedagógica nas aulas de Educação Física. 	

<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os processos de avaliação realizados pela Educação Física na escola.
Ementa
<p>Esta disciplina problematiza o trabalho docente a partir da descrição, identificação e reflexão de problemas identificados nas aulas de educação física escolar. Promove o estudo sistematizado de situações didático-pedagógicas realizados no cotidiano docente. Busca elaborar proposições para a prática pedagógica dos professores de educação física que participam da pós-graduação. Avaliação em educação física escolar.</p>
Conteúdo
<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos didáticos-pedagógicos no contexto da aula. • Reconstrução de elementos curriculares a partir do coletivo docente. • Reconstrução da ação docente no entrelace entre a fundamentação e a prática pedagógica. • Procedimentos de avaliação na Educação Física.
Metodologia e Recursos Utilizados
<p>Essa disciplina parte da descrição dos trabalhos dos professores, com o intuito de fomentar o debate e identificação dos problemas da prática. Na sequência, buscar-se-á estudar os elementos identificados e construir soluções para o trato pedagógico na escola.</p> <p>As aulas serão realizadas em formato de seminários e rodas de conversa, com apresentação, problematização e encaminhamentos produzidos a partir das vivências cotidianas.</p>
Avaliação da Aprendizagem
<p>Produção e apresentação de uma descrição de trabalho docente realizado no contexto escolar.</p> <p>Construção de sínteses problematizadoras a partir das leituras dos textos e problematização das práticas estudadas.</p> <p>Elaboração de uma proposta de intervenção para implementação a partir do problema identificado na descrição da aula.</p>
Bibliografia Básica[1]
<p>ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.</p> <p>BRACHT, Valter. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. 2 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.</p> <p>KAWASHIMA, L.; MOREIRA, E. A pesquisa-ação em educação física escolar: um estudo exploratório nos programas de pós-graduação. Pensar a Prática, v. 19, n. 3, 30 set. 2016.</p> <p>KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2004a.</p> <p>_____. Didática de Educação Física 2. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004b.</p> <p>VIEIRA, S. V. (1). A Educação Física cuida do corpo e “mente”: bases para a renovação e transformação da Educação Física. Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde, 10(1), 163-169. https://doi.org/10.20396/conex.v10i1.8637696</p> <p>SOARES, Carmem Lúcia. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Helder Ferreira. Lazer, recreação e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p>

Bibliografia Complementar⁷

REZER, Ricardo. **O fenômeno esportivo**: ensaios críticos-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.

Nome Componente ou Disciplina: Planejamento, realizando e avaliando os avanços e as dificuldades da prática pedagógica ressignificada	
Carga Horária:60 (60h prática)	Obrigatória
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar novas possibilidades para o trato pedagógico no contexto da escola em que estiver inserido. • Planejar propostas de intervenção debatendo coletivamente as experiências. • Fomentar o planejamento como ferramenta de formação continuada. • Executar o planejamento na escola de origem. • Levantar dados para construção do relato de experiência. • Avaliar os avanços percebidos na intervenção a partir do relato de experiência. • Avaliar as dificuldades de implementação do planejamento e propor coletivamente, novos encaminhamentos 	
Ementa	
Esta disciplina busca construir um planejamento coletivo como estratégia de formação continuada. Abordará a pesquisa da própria prática como estratégia de formação e desenvolvimento da prática docente. Construirá junto com os docentes/discentes estratégias para as intervenções no contexto da escola	
Conteúdo	
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento pedagógico das ações docentes sob uma ótica progressista da Educação Física escolar. • Organização e construção de materiais para as aulas de Educação Física. • Procedimentos para desenvolvimento da pesquisa da própria prática como estratégia de formação continuada. • Avaliação como estratégia para qualificação do trabalho docente. 	
Metodologia e Recursos Utilizados	
<p>Essa disciplina busca planejar o trabalho docente em articulação com os elementos debatidos nas disciplinas anteriores. O trabalho planejado deverá ser realizado nas escolas e registrado em diário de campo. Os dados serão analisados em debate com o coletivo de professores matriculados no curso, na busca de formar grupos de trabalho para o desenvolvimento da prática.</p> <p>As aulas também poderão ser desenvolvidas a partir de seminários e rodas de conversa, com apresentação, problematização e encaminhamentos produzidos a partir das vivências na escola.</p>	

Avaliação da Aprendizagem	
<p>Produção, apresentação e debate do planejamento. Construção do diário de campo. Elaboração de uma síntese realizando uma análise crítica do trabalho desenvolvido.</p>	
Bibliografia Básica[1]	
<p>ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>KAWASHIMA, L.; MOREIRA, E. A pesquisa-ação em educação física escolar: um estudo exploratório nos programas de pós-graduação. Pensar a Prática, v. 19, n. 3, 30 set. 2016.</p> <p>KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2004a. _____. Didática de Educação Física 2. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004b.</p> <p>VIEIRA, S. V. (1). A Educação Física cuida do corpo e “mente”: bases para a renovação e transformação da Educação Física. Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde, 10(1), 163-169. https://doi.org/10.20396/conex.v10i1.8637696</p> <p>MIZUKAMI, M. G. N., et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCAR, 2002.</p> <p>SOARES, Carmem Lúcia. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Helder Ferreira. Lazer, recreação e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p>	
Bibliografia Complementar ⁷	
<p>BRACHT, Valter. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. 2 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.</p> <p>REZER, Ricardo. O fenômeno esportivo: ensaios críticos-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.</p>	
Nome Componente ou Disciplina: Seminário de Trabalho de Conclusão Final	
Carga Horária ¹⁸ : 30 horas	Obrigatória
Objetivos	
<p>GERAL: Capacitar os estudantes para a produção do Projeto de Pesquisa e sua devida apresentação-defesa.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Explicar as etapas de Pré Projeto, Projeto e Pesquisa; 2. Acompanhar as produções do Pré Projeto e Projeto de Pesquisa; 3. Apresentar de forma simulada o Projeto de Pesquisa para a comunidade acadêmica. 	

¹⁸Distinguir carga horária teórica e prática, se for o caso.

Ementa
A construção lógica do Pré Projeto de Pesquisa e do Projeto de Pesquisa. Apresentação e defesa .
Conteúdo
Operacionalização das etapas de delimitação do tema, do delineamento da pesquisa, da fundamentação teórica, do arcabouço metodológico, construção do instrumento de coleta de dados, do cronograma de ações e construção da apresentação e estratégias de defesa do Projeto de Pesquisa.
Metodologia e Recursos Utilizados
<p>Estratégias pedagógicas adotadas para o desenvolvimento da aprendizagem da turma:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas e dialogadas com atividades práticas e teóricas; ● Atividades em grupos para construção coletiva e cooperativa; ● Apresentações de trabalhos; ● Debates sobre temas afins à educação física. ● Defesa simulada do Projeto de Pesquisa
Avaliação da Aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> ● Média mínima para aprovação: 60 pontos; ● Frequência mínima de 75%; ● Produção de um Projeto de Pesquisa ● Apresentação-defesa do Projeto de Pesquisa
Bibliografia Básica ¹⁹
<p>ELLIOT, L. G. Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e avaliação. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.</p> <p>FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.</p>
Bibliografia Complementar ⁷
<p>APPOLINÁRIO, F. Dicionário de Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p. MALHEIROS, B. T.. Metodologia da pesquisa em educação, Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>MARCONI, M. de A. / LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. – São Paulo: Atlas 2010.</p> <p>RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: 2012.</p> <p>SAMPIERI, COLLADO E LUCIO. Metodologia da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>VOLPATO, G. L. Ciência: da filosofia à publicação. 4a. ed. Botucatu: Tipomic Gráfica e Editora, 2005. 233p.</p>

¹⁹ Observar artigo 35, VI, do ROD da Pós-graduação do Ifes.

5. Referências

- BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo (2014-2019)**. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2014.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- DARIDO, S. C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. Simpósio Paulista de Educação Física, 5., **Revista Motriz**, 1(2), 126. 1995.
- GEREZ, A. G. **A nova classe trabalhadora vai ao ensino superior: um estudo das práticas didático-pedagógicas em licenciaturas de Educação Física do setor privado no Espírito Santo**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos. Universidade Federal do Espírito Santo, 2019.
- HÉRNANDEZ, F. A formação do professorado e a investigação sobre a aprendizagem dos docentes. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (orgs.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.
- LAJONQUIÈRE, L. A transformação das práticas educativas e a oficina de educadores. Notas introdutórias. **Educação & Sociedade**, n. 46, p. 460-475, dez. 1993.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. 3 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
- PERRENOUD. P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
- SALATA, A. R. **A classe média brasileira: posição social e identidade de classe**. 1 ed. – Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.
- SILVA, M. E. P. S.. **A metamorfose do trabalho docente no ensino superior: entre o público e o mercantil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.